



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATU SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A GESTÃO DOCENTE NO USO DA INTERNET COMO
UM DOS PRINCIPAIS CANAIS DE INFORMAÇÃO
DOS DISCENTES DOS CURSOS EM
SECRETARIADO EXECUTIVO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cinara Ardenghi Machado Brum Brandtner

Constantina, RS, Brasil.

2010

**A GESTÃO DOCENTE NO USO DA INTERNET COMO UM
DOS PRINCIPAIS CANAIS DE INFORMAÇÃO DOS
DISCENTES DOS CURSOS EM SECRETARIADO
EXECUTIVO**

Por

Cinara Ardenghi Machado Brum Brandtner

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^o. Ms. Mariglei Severo Maraschin

Constantina, RS, Brasil.

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATU SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO DOCENTE NO USO DA INTERNET COMO
UM DOS PRINCIPAIS CANAIS DE INFORMAÇÃO
DOS DISCENTES DOS CURSOS EM
SECRETARIADO EXECUTIVO**

Elaborada por
Cinara Ardenghi Machado Brum Brandtner

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Mariglei Severo Maraschin, MS.
Presidente/Orientadora

Clovis Renan Jacques Guterres, Dr
(UFSM)

Franciele Roos da Silva Ilha, MS
(UFSM)

Constantina, 13 de dezembro de 2010.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional nas noites em que me dedicava ao Curso;

À minha orientadora, Ms. Mariglei Severo Maraschin, pela compreensão e apoio no momento em que mais precisei.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização *Latu Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO DOCENTE NO USO DA INTERNET COMO UM DOS PRINCIPAIS CANAIS DE INFORMAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS EM SECRETARIADO EXECUTIVO

AUTORA: CINARA ARDENGHI MACHADO BRUM BRANDTNER

ORIENTADORA: MARIGLEI SEVERO MARASCHIN

Constantina, RS, 10 de novembro de 2010.

A Internet, na contemporaneidade, propicia um imensurável acesso ao conhecimento. Por conseguinte, desenvolver um trabalho de gestão desse canal informacional, acessível para todo tipo de pesquisas de trabalhos acadêmicos dos Cursos de Graduação em Secretariado Executivo, tornou-se um desafio aos docentes do ensino superior. Nesta perspectiva, a presente Monografia propõe analisar criticamente, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a Gestão dos docentes do uso da Internet como um dos principais canais de informação dos discentes dos Cursos de Secretariado Executivo, de duas Universidades do sul do Brasil. Os docentes dos Cursos de Secretariado desenvolvem um trabalho de gestão docente quanto ao uso da Internet como ferramenta do processo de informação, visando sempre à qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão docente; Internet; canal de informação; discente; Secretariado Executivo.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Distance Post Graduation Course
Lato Sensu Specialization on Educational Management
Universidade Federal de Santa Maria

THE TEACHER MANAGEMENT IN THE USE OF INTERNET AS ONE OF THE MAIN INFORMATION CHANNELS OF THE STUDENTS IN THE EXECUTIVE SECRETARY COURSE

Author: CINARA ARDENGHI MACHADO BRUM BRANDTNER

ADVISOR TEACHER: MARIGLEI SEVERO MARASCHIN

Constantina/RS, November the 10th, 2010

The Internet, nowadays, gives an uncountable access to knowledge. Thus, developing a work on management of this information channel, accessible to all kinds of academic research of the Executive Secretary Graduation Courses, has become a challenge to the teachers of the university courses. Taking this in account, the present monograph proposes to analyze critically, by means of a qualitative and quantitative research the teacher management in the use of internet as one of the main information channels of the students in the executive secretary course in two south Brazilian universities. The teachers of the executive secretary course carry out a work on teachers management on the use of the internet as a tool for the information process, aiming at the qualification of the teaching-learning process.

Key Words: Teacher Management, Internet, Information Channel, Student, Executive Secretary Course.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. A Gestão docente no contexto da Gestão Educacional	10
2.2. A Internet na Universidade.....	13
2.2.1. Gestão do uso da internet como canal de informação.....	16
2.3. Secretária Executiva.	17
2.3.1. Formação em Secretariado Executivo.....	21
3. A INFORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO	24
3.1. Saber se informar.....	24
3.2. Ensinar a pesquisar	25
3.3. Ensinar a criticidade	26
4. METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA	27
5. RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
5.1. Grau de instrução docente.....	30
5.2. Atuação na docência.....	31
5.3. Espaço para trabalhos de pesquisa	33
5.4. Fontes, recursos e canais de pesquisas.....	34
5.5. Uso da Internet como fonte de pesquisa	37
5.6. Qualificação dos materiais, dados e informações da internet.....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A	46
ANEXO A.....	49
ANEXO B.....	50

1. INTRODUÇÃO

O uso da internet, atualmente, tornou-se corriqueiro no meio acadêmico, principalmente como ferramenta de pesquisa de trabalhos escolares. Por conseguinte, trouxe mudanças consideráveis à gestão exercida pelos docentes sobre atividades propostas nas aulas, nas tarefas extraclases e demais trabalhos acadêmicos.

Dessa forma, a gestão do uso da internet como um dos principais canais de informação, na contemporaneidade, pelos discentes dos cursos de graduação em Secretariado Executivo, merece atenção em função das infinitas possibilidades que a web propicia aos seus usuários.

O tema da presente Monografia de especialização em Gestão Educacional justifica-se pela formação da autora em Bacharel em Secretariado Executivo Bilingüe. Ainda, pela sua atuação como docente, em diversas disciplinas, e coordenadora do curso de Bacharel em Secretariado Executivo.

Além disso, justifica-se pela relevância social do tema. A internet representa, hoje, dentro das universidades, uma ferramenta fundamental para a pesquisa. Isso significa que o grau de informações inexatas, errôneas ou imprecisas pode estar interferindo, positiva ou negativamente, no nível de conhecimento dos bacharéis que se pretende educar.

Através de um estudo minucioso, fundamentou-se, teoricamente, as formas de gestão da informação interna e externa, utilizadas pelas organizações para compreendê-las e contextualizá-la; e, ainda, caracterizou-se as ferramentas de gestão utilizadas para administrar o uso efetivo da internet. Examinou-se e analisou-se, também, os resultados, que foram positivos e negativos, trazidos pelo aproveitamento adequado da internet pelos seus usuários.

Por conseguinte, navegar na informação de qualquer lugar do mundo, sem limites, é possível a partir do advento da internet. O livre acesso ao conhecimento proporcionado é imensurável. Mas até onde a total liberdade pode chegar dentro das universidades, de que forma os docentes estão gerindo o excessivo uso da internet como um dos principais canais de informação dos discentes dos cursos de Secretariado Executivo de uma Universidade do Rio Grande do Sul e uma de Santa

Catarina, no decorrer do semestre em que atuam em sala de aula? É o que se investigou, problematizou-se, compreendeu-se e contextualizou-se neste trabalho de Monografia.

Portanto, através de um estudo minucioso, buscou-se fundamentar, teoricamente, as formas de gestão democráticas da educação, as formas de gestão de informação utilizadas para pesquisas escolares pelos docentes dos cursos de graduação em geral e em Secretariado Executivo, a fim de se compreendê-las e contextualizá-las; e, ainda, identificou-se os recursos e ferramentas utilizados pelos docentes para administrar o uso efetivo da internet como ferramenta do processo de informação acadêmica. Além disso, verificou-se a existência de uma adequação do uso da internet pelos acadêmicos e analisou-se o aproveitamento qualitativo dos conteúdos resultantes dessa pesquisa que foi realizada pelos discentes, através da internet. Tornou-se necessário, também, examinar e analisar como os docentes estavam gerindo as fontes de pesquisas escolares utilizadas e o limite de uso da internet como fonte de pesquisa. E, por fim, observou-se e caracterizou-se o emprego adequado desse poderoso e imensurável canal de informação, e sua real contribuição para um programa efetivo de desenvolvimento do conhecimento acadêmico.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo da Monografia serão apresentados referenciais sobre o uso da Internet na Universidade e o contexto em que os docentes atuam com essa tecnologia como canal informacional dos discentes, além de delinear a profissão Secretária Executiva e a formação dos Bacharéis em Secretariado Executivo, abordando a importância da temática para a formação do futuro profissional de Secretariado.

2.1 Gestão Docente no contexto da Gestão Educacional

A Gestão remete a uma dimensão dinâmica, ampla e em constante movimento. Trabalha aspectos importantes como objetivos, desempenho, eficiência, eficácia e efetividade. E atua de forma horizontal e descentralizada.

Frente à atual demanda por processos de ensino qualificado, amplos, com visão global mais abrangentes e de longo prazo, visando melhorias nos métodos de ensino, faz-se necessário implementar a Gestão no contexto da educação. É o que ressalta Heloísa Lück, ao tratar sobre a evolução da GESTÃO EDUCACIONAL:

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional, acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, pela participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. O docente não é mais somente professor, mas sim um gestor educacional. Acompanhar as mudanças do perfil dos discentes que ingressam a cada semestre nos cursos é um desafio constante. (LÜCK, 1997, p.1).

A Gestão Educacional está fortemente relacionada ao atual contexto social, que requer uma mudança de atitude e de novos conceitos, em que substitui a administração pela gestão.

Sabe-se que o gestor docente insere uma nova roupagem no processo ensino-aprendizagem, quebrando justamente estes paradigmas, alterando funções no sistema de ensino, onde gestor era apenas aquele indivíduo que dirigia a instituição de ensino. Atualmente, o trabalho de gestão é realizado por todos no contexto educacional, ou seja, por uma equipe gestora, que acompanha e adota novas práticas interativas e concepções participativas e democráticas de conhecimentos. Descentralizando o sistema de ensino, democratizando o processo educativo.

O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar. Portanto, afirmar que sua gestão pressupõe a atuação participativa representa um pleonasma de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar. Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa, (LÜCK, 1998, p. 13).

À medida que se trabalha de forma coletiva, a autonomia e a responsabilidade passam a fazer parte da ampliação do processo de ensino. Cada integrante do grupo tem poder de decisão, sendo que atua de forma articulada e autônoma. Conforme descreve Lück, 2000, p.25, quando diz que “A interdependência é a regra geral que rege todas as organizações sociais”.

A superação da visão burocrática e hierarquizadora de funções e posições, evoluindo para uma ação coordenada, passa, necessariamente, pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da totalidade dos membros do estabelecimento, na compreensão da complexidade do trabalho educacional e percepção da importância da contribuição individual e da organização coletiva. (LÜCK, 1997, p. 8).

Assim, os docentes atuam dentro do grande grupo, que são as Instituições de Ensino, onde respondem pelas suas ações.

A participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo. (LÜCK, 1997, p. 13).

Ademais, a formação do aluno é um desafio aos docentes no ensino superior, diante dos objetivos das Instituições e do Mundo do Trabalho, que tornaram o processo educativo mais amplo e complexo.

O compartilhamento de responsabilidade é o que torna realidade a Gestão Educacional uma Instituição de Ensino – espaço no qual todos têm sua quota de participação efetiva. O docente não atua de forma isolada, tampouco realiza somente tarefas e trabalhos com os discentes, sem um planejamento estratégico, pois a visão estratégica corresponde à visão do todo e aprofundada da realidade e do trabalho da Instituição de ensino. E para desenvolver qualitativamente o processo ensino-aprendizagem, a autora ainda coloca que:

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema educacional. (LÜCK, 1997, p. 2).

Afinal, a Gestão não acontece de forma isolada nas instituições de ensino superior. A desburocratização torna o processo de gestão diretamente relacionado ao processo de trabalho, e não apenas aos objetivos das instituições de ensino. O Gestor-docente participa de forma intensa, decidindo sobre suas ações e métodos para construção e promoção do conhecimento.

A participação efetiva pressupõe que os professores, coletivamente organizados discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, a partir dessa análise, determinem um caminho para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção. Portanto os problemas são apontados pelo próprio grupo, e não pelo diretor da escola ou sua equipe técnico-pedagógica. (LÜCK, 1998, p. 15).

Acredita-se que o processo de instituir a gestão educacional democrática e participativa nas instituições passa pelo trabalho docente, pela forma como se realiza este trabalho. (PARO, 2008) O professor assume papel significativo neste contexto e nesta dinâmica pedagógica.

A esse respeito, o principal ponto a se considerar, acima do próprio fato de tratar-se de um trabalho que se processa no âmbito da produção não material, é que se trata de uma relação entre sujeitos, e que o próprio objeto de trabalho (aquilo que se transforma em produto durante o processo de produção), ou seja, o educando (que transforma sua personalidade viva, à medida que se educa), tem como característica intrínseca e inalienável o

fato de ser um sujeito. Essa condição deve ser determinante do trabalho do professor, que tem pela frente não um simples objeto, mas um sujeito que, como ele mesmo, também trabalha nesse processo como co-produtor de sua educação. Acrescente-se que o trabalho do professor não se confunde com o de mero preceptor, visto que sua função de educar deve estar integrada na escola com toda sua complexidade social. (PARO, 2008, p. 29-30).

2.2 A internet na universidade

A internet surgiu para facilitar a troca de informações de forma automatizada. Esse poderoso canal de informação vem proporcionando acesso rápido a dados, transformando tarefas escolares, antes consideradas difíceis, em simples atividades de busca em sites especializados. Através de um microcomputador ou um computador pessoal, qualquer pessoa pode buscar, enviar ou trocar informações com outro indivíduo.

O Dicionário Aurélio define Internet como “conjunto de redes de computadores ligadas entre si. Redes de computadores de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrônico e a *Web*.” (FERREIRA, 2008, p.296).

No entanto, nem sempre foi assim. Segundo Polistchuck e Trinta, 2003, inicialmente a internet era um sistema de interconexão de laboratórios de pesquisa de interesse militar nos Estados Unidos, através do qual eles conseguiam manter uma rede segura de comunicação resistente a um ataque nuclear. Somente cerca de duas décadas depois, em 1987, a internet passou a ser liberada para uso comercial nos Estados Unidos; e, em 1992, expandiu-se no mundo todo, quando empresas começaram a prover o acesso à rede.

Castells (2003, p.7) define rede como um conjunto de nós interconectados. E afirma, ainda:

A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. (CASTELLS, 2003, p.7).

Devido às mudanças trazidas por essa tecnologia globalizada foi possível estabelecer uma rede de informações muito ampla, com dados de toda espécie, uma interatividade constante, e uma infinita fonte de pesquisas.

À medida que a internet foi liberada para comercialização, as pessoas perceberam seus atributos e passaram a utilizá-la de forma indiscriminada, constituindo, assim, novos canais de informação, utilizados tanto para agilizar comunicação interpessoal como para busca de dados para pesquisas.

Por meio do acesso instantâneo a um navegador as trocas de dados e informações podem ocorrer simultaneamente. Um dos serviços mais utilizados atualmente é o *www* (Word wide web), comumente conhecida como *Web*.

Site ou sítios, websites ou sítios eletrônicos são os espaços nos quais se organizam páginas da Internet. O Dicionário Aurélio define site como “conjunto de documentos inter-relacionados, dispostos na *Web* em um endereço específico de acesso.” (FERREIRA, 2008, p.451).

A universidade que conferia diplomas distribuía títulos de nobreza intelectual e transmitia saberes acabados se tornou obsoleta. Não se faz mais a educação universitária “pelo acesso facilitado a uma pretensa objetividade dos saberes constituídos, nem pelo império de inteligências privilegiadas sobre os destinos do mundo, mas pela interlocução dos saberes que buscam justificar-se numa comunidade de livre-conversaçoão entre iguais, ou na força argumentativa de diversas pretensões de validade. (MARQUES, 2001, p.129).

O ensino no nas Universidades passou a difundir esses saberes, a disseminar conhecimentos das mais diversas áreas, de forma autônoma, propiciando e instigando o discente a contribuir com a construção do conhecimento.

No meio acadêmico, essa significativa transformação no processo de informação acarretou diversas mudanças, pois passou a interferir nos resultados escolares, exercendo um poder imensurável sobre o conhecimento. Com certeza, nem sempre existe confiabilidade nas informações obtidas, pois, muitas vezes ocorrem distorções e interpretações diversas, em função da preparação dos usuários e da própria gestão exercida pelos docentes sobre o uso dessa ferramenta pelos discentes.

Qualquer pessoa, hoje, pode criar um sítio na Internet, disponibilizando informações imprecisas, errôneas, sem uma fonte de pesquisa bibliográfica conhecida ou autêntica. O que induz acadêmicos despreparados a acreditarem no

conteúdo desses sites de Internet é a aparência de seus espaços virtuais, que muitas vezes passam confiabilidade a seus visitantes. Postar dados e deixá-los acessível é muito fácil, não existem regras nem limites técnicos.

No entanto, com o advento desses espaços virtuais, não foram gerados apenas resultados ruins. A partir do momento que a internet se instaurou nos meios acadêmicos, também se iniciou um novo processo - a readaptação e o aproveitamento desse canal para obtenção de conhecimentos efetivos. Em síntese, os docentes passaram a contar com essa forte aliada para agilizar o processo de pesquisa de informações. Agora, o que deve estar em ação nos cursos de graduação em Secretariado é um efetivo trabalho de gestão do uso da internet como ferramenta de pesquisa escolar. O espaço virtual oferece, ainda, internamente aos docentes, o fortalecimento de uma importante ferramenta de gestão do conhecimento, um facilitador para o exercício de dúvidas e críticas discentes.

A liberdade nas pesquisas, propiciada pela *Web*, é um aspecto positivo, pois os acadêmicos têm total liberdade de refletir sobre os conhecimentos obtidos, podem buscar dados que estão do outro lado do mundo, sem sair de casa ou da Universidade. A eficiência da Internet é inegável, pois agregou espaços relevantes como as bibliotecas virtuais, que estão disponíveis para pesquisas livres e gratuitas de obras em textos, vídeos, sons e imagens, acervos que antes eram restritos às bibliotecas tradicionais.

Vale ressaltar, ainda, que a relação professor-aluno, e a metodologia das aulas mudaram com o advento e o uso frenético da internet. Atualmente, alguns docentes já disponibilizam um microcomputador e o acesso à internet durante as aulas, com acesso irrestrito ou ainda com sites previamente determinados.

As modernas e sofisticadas tecnologias não substituem a força de trabalho, mas dependem de uma mão-de-obra cada vez mais qualificada e bem treinada. O desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais assume papel fundamental nesse processo. Por outro lado, cresce a necessidade de trabalhar em grupo, gerenciar processos, eleger prioridades e criticar propostas. Esses são alguns dos pré-requisitos exigidos para o novo profissional. Esse quadro traz para a educação um novo desafio, uma vez que a pedagogia tradicional não consegue atender às novas demandas de formação do trabalhador e às novas bases materiais de produção. (CASTRO, 2004).

Some-se a isso a proporção tomada pela Internet, que se faz presente no meio acadêmico, no próprio cotidiano da sala de aula, interferindo diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Outro fator interessante e que contribui com o processo de gestão do docente do uso deste poderoso canal de informação é a forma da concepção de conhecimento, pois sozinha a Internet não consegue abarcar todo o saber. O despertar da análise crítica, o exercício da dúvida no aluno a respeito de certas fontes de pesquisa, a apreciação dos conteúdos de determinados dados e seus valores para determinados componentes curriculares pode ser administrada com coerência pelos docentes. E, a partir daí, processar e definir conceitos concretos e de qualidade, através dos resultados de pesquisas.

Segundo, Ivot, 1993:

[...] Uma informação contém um suporte e uma semântica. Transportadas por seu suporte, as informações penetram no sistema de tratamento (o corpo humano é um deles) e saem pelas vias que chamamos de canais. (IVOT, 1993, p.35).

Ademais, o docente é quem vai gerir o tratamento dado às informações. Conforme Ivot, 1993, tratar as informações é perceber e observar; ler os dados e decodificar as significações; avaliar e criticar as informações recebidas e produzidas; transformar as informações e, ainda, combinar as informações.

2.2.1 Gestão do uso da internet como canal de informação

A formação de alunos já não é mais a mesma do semestre passado ou do trimestre passado. As constantes mudanças tecnológicas, as formas de comunicação com o mundo, o cenário econômico, e a própria sociedade vêm interferindo no dia-a-dia dos ambientes acadêmicos, trazendo novos desafios a todo o momento. Por conseguinte, os docentes devem estar preparados para gerir adequadamente o uso indiscriminado da internet.

Todavia, a gestão do uso de uma rede de informação como a internet não é nada simples, requer cuidados especiais. Esse canal é muito dinâmico, ágil e

permite o envio e o recebimento de dados e informações de todo tipo e a todo o momento, porém, no ambiente acadêmico, ele deve ter um tratamento, um controle.

Convém compreender melhor a diferença entre dado e informação. Na visão de Oliveira, (1997, 34) “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação.” E “informação é o dado trabalhado que permite [...] tomar decisões.”

Todo o dado corrente em um meio acadêmico deve passar por um tratamento para que se torne efetivamente uma informação, conforme afirma Robredo (2003, p.147): “a informação, quando codificada, pode ser armazenada, preservada, reproduzida, transmitida, processada, organizada, reorganizada e recuperada.”

Dessa forma, a gestão exercida pelo docente do uso da Internet como principal fonte de pesquisa torna o processo intrincado em algo dinâmico e produtivo. Inter-relacionando os diferentes saberes para o concreto aprender.

Recomenda-se um estudo profundo sobre a forma como os docentes deverão gerir com eficácia o excessivo uso da internet pelos discentes dos cursos de graduação em Secretariado Executivo, como um dos principais canais de informação.

Para tanto, faz-se necessário conhecer a realidade do trabalho pedagógico realizado pelos docentes, e aperfeiçoá-lo; Minimizar as dificuldades, a passividade com relação à informação, dirimindo fatores negativos à qualificação do futuro profissional; E maximizar o gerenciamento das facilidades que a Internet propicia ao ensino e à formação do futuro Secretário Executivo.

2.3 Secretariado Executivo

O vocabulário Secretário (a) está contextualizado no presente trabalho, se referindo à função ou cargo que se exerce de secretário, sem imprimir ao gênero feminino e masculino conteúdos diversos.

No entanto, o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio, 2008, define o vocábulo no gênero masculino, como:

1. o que transcreve atas das sessões duma assembléia. 2. o que ocupa de determinadas redações, da organização e do funcionamento duma assembléia, sociedade, etc. 3. Empregado a quem cabe classificar, copiar e/ou redigir correspondência, marcar compromissos, etc. 4. Assessor direto do presidente de uma entidade partidária, sindical, religiosa, etc. 5. Aquele que exerce, num Estado, funções equivalentes à de ministro. (FERREIRA, 2008, p.442).

Ainda, o dicionário também faz distinção ao gênero feminino, definindo Secretária como “1. Mulher que exerce as funções de secretário. 2. Mesa onde se escreve e onde se guardam documentos.” (FERREIRA, 2008, P.442).

O autor traz, também, a definição de Secretariado como “1. Cargo ou função de secretário. 2. Conjunto de secretários de Estado.”

Contudo, o vocábulo evoluiu, sendo que as definições trazidas por Ferreira, no Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio, edição atualizada em 2008, já não contempla a totalidade do conteúdo do profissional de Secretariado. Percebe-se que Ferreira trata a palavra secretário, gênero masculino, como profissional de prestígio, que atua em cargos mais relevantes, e a palavra secretária, gênero feminino, associada à funcionária, subordinada a alguém.

A profissão de secretária é muito antiga, e aproxima-se à dos escribas da antiguidade. Em épocas em que as mulheres antecederam o ingresso no mercado de trabalho, a função era desempenhada por filhas e esposas nos escritórios. O advento da máquina de escrever propiciou o acesso das mulheres aos escritórios, espaços exclusivos dos homens e pessoas da família. A mulher, que antes tinha dons para a costura e o piano, passou a mostrar habilidades em usar a máquina de escrever.

Com a evolução dos Mercados Globalizados, as novas estruturas políticas e sociais, o profissional de Secretariado, que antes utilizava a máquina de escrever, a taquigrafia para anotar recados e registrar textos que o Telex usava para comunicar-se, passou a dominar as novas tecnologias de informação para manter-se no instável Mercado de Trabalho.

A profissão de Secretária Executiva é regulamentada pela Lei Nº 7.377/85 e pela Lei Nº 9.261/96, sendo que desde 1985 exige-se a formação específica para profissionais que almejam atuar na profissão.

Considera-se Secretário Executivo, segundo a Lei Nº 7.377/85 e a Lei Nº 9.261/96, “Art.2º, I, a) o profissional diplomado no Brasil por curso superior de

Secretariado, reconhecido na forma de Lei, ou diplomado no exterior por curso de Secretariado, cujo diploma seja revalidado no Brasil, na forma de Lei.”

O Artigo 4º, da Lei Nº 7.377/85 e da Lei Nº 9.261/96 traz em seus capítulos as atribuições do profissional de Secretariado:

Art. 4º. São atribuições do Secretário Executivo:

I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - assistência e assessoramento direto a executivos;

III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;

IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;

IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia;

X - conhecimentos protocolares.

Evidencia-se que algumas atribuições trazidas pela lei que dispõe sobre a profissão de Secretariado tratam sobre atividades que evoluíram com o passar dos anos. Porém, o parágrafo “III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas” retrata a realidade atual da profissão. Ademais, as práticas de coleta de informação, atualmente nas organizações, contam com novas técnicas, novos canais informacionais, conforme Le Coadic, 2004:

As práticas informacionais e as técnicas que permitem realizá-las definiam-se com base em atividades executadas pelo indivíduo. Os pequenos grupos em que ocorria a maior parte das atividades cotidianas não eram levados em conta. Hoje, a vida profissional caracteriza-se cada vez mais pela organização em rede de pessoas e computadores. Cresce o uso do correio eletrônico e conferências eletrônicas, que originam novas formas de intercâmbio de informações, novos meios de acesso aos conhecimentos, novas formas de trabalho coletivo com ajuda do computador. (LE COADIC, 1994, p. 108).

A classe profissional Secretariado não possui Conselho Federal, estando representada em nível nacional pela FENASSEC e também pelos Sindicatos Estaduais. E, de acordo com o Ministério do Trabalho a profissão de Secretária Executiva fica qualificada pela CBO - Classificação Brasileira de Ocupações, publicação brasileira que classifica as diversas atividades dos trabalhadores do

Brasil, nos mais diferentes setores de atividades, tanto do setor público como do setor privado. Nessa publicação, as profissões são catalogadas e numeradas e a OIT – Organização Internacional do Trabalho – retira dados para confeccionar o Código Internacional de Ocupação.

A Secretária Executiva, segundo CBO - Classificação Brasileira de Ocupações, 2002, pertence ao grupo ocupacional GG2 – profissionais das Ciências e das Artes.

De acordo com a CBO – 2002 o grupo ocupacional GG2:

Este grande grupo compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho conhecimentos profissionais de alto nível e experiência em matéria de ciências físicas, biológicas, sociais e humanas. Também está incluído neste grande grupo pessoal das artes e desportos, cujo exercício profissional requer alto nível de competência como, por exemplo, maestros, músicos, dentre outros. Suas atividades consistem em ampliar o acervo de conhecimentos científicos e intelectuais, por meio de pesquisas; aplicar conceitos e teorias para solução de problemas ou por meio da educação, assegurar a difusão sistemática desses conhecimentos. A maioria das ocupações deste grande grupo requer competências nível quatro da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO 88 (1).

Código e família/ocupação da profissão de Secretária Executiva, segundo a CBO:

2523 - Secretárias Executivas e Bilíngues:

2523-05 - Secretária executiva - Assessor de diretoria, Assessor de presidência, Assistente de diretoria, Assistente de presidência, Auxiliar administrativo de diretoria, Auxiliar administrativo de presidência, Secretário de diretoria, Secretário de gabinete, Secretário de presidência, Secretário pleno, Secretário sênior.

2523-10 - Secretário bilíngue - Assessor bilíngue, Assistente bilíngue, Auxiliar administrativo bilíngue, Secretário bilíngue de diretoria, Secretário bilíngue de gabinete, Secretário bilíngue de presidência, Secretário pleno bilíngue, Secretário sênior bilíngue.

2523-15 - Secretária trilingue - Assessor trilingue, Assistente trilingue, Auxiliar administrativo trilingue, Secretário pleno trilingue, Secretário sênior trilingue, Secretário trilingue de diretoria, Secretário trilingue de gabinete, Secretário trilingue de presidência.

Descrição Sumária:

Assessoram os executivos no desempenho de suas funções, gerenciando informações, auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos. Coordenam e controlam equipes (pessoas que prestam serviços à secretária: auxiliares de secretária, office boys, copeiras, motoristas) e atividades; controlam documentos e correspondências. Atendem clientes externos e internos; organizam eventos e viagens e prestam serviços em idiomas estrangeiros. Podem cuidar da agenda pessoal dos executivos.

Essa família não compreende:

3515 – Técnicos em Secretariado, taquígrafos e estenotipistas. (MTE – CBO, 2002).

Para o Ministério do Trabalho, os profissionais de Secretariado têm as seguintes condições gerais de exercício profissional:

Trabalham nas mais variadas atividades econômicas da indústria, comércio e serviços, além da administração pública, como assalariados com carteira assinada, estatutários, ou autônomos, sob supervisão ocasional. Atuam de forma individual ou em equipe, em ambientes fechados e em horários diurnos. Podem permanecer em posições desconfortáveis por longos períodos. Assessoram chefias, atendendo mais de um diretor ou uma área. As secretárias bilíngue-trilíngues realizam as mesmas atividades que as secretárias executivas e se diferenciam nas atividades que requerem fluência em língua estrangeira.

Formação e Experiência

O exercício dessas ocupações requer curso superior em Secretariado e áreas afins. Para as Secretárias Bilíngues e Trilíngues é fundamental fluência em dois ou três idiomas estrangeiros. O pleno desenvolvimento das atividades ocorre após dois ou três anos de experiência. (MTE – CBO, 2002).

2.3.1 Formação em Secretariado Executivo

Atualmente, no Brasil, existem várias universidades que oferecem o curso de Bacharel em Secretariado Executivo, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância. O tempo de duração desses cursos de graduação varia de uma instituição para outra.

Os cursos de graduação em Bacharelado em Secretariado Executivo devem primar pela formação de um cidadão cujas competências de aprendizagem acadêmica mostrem-se éticas. As teorias devem visar uma formação com conduta moral e não meramente intelectual, desenvolvendo em seu corpo discente a capacidade e o conhecimento técnico-científico, para fazê-lo pesquisar e pensar sobre a profissão e posicionar-se perante seus órgãos de representação, refletindo sobre seu papel na organização e, principalmente, na sociedade.

Pela natureza de sua atuação, a profissão de secretário requer uma formação eclética e sintonizada com as mudanças que ocorrem no mundo global, além da capacidade autônoma de transformar o conhecimento teórico em prática, em prol do desenvolvimento das organizações e da sociedade. Sua formação deverá, portanto,

conter um conjunto de vários conhecimentos: científico, técnico, interdisciplinar e experiência de trabalho, além de uma forte dosagem no campo da ética.

Os cursos de Secretariado Executivo têm forte relevância social. Sabe-se que os órgãos públicos, as indústrias, as empresas de grande, médio, e até mesmo de pequeno porte necessitam de profissionais com espírito empreendedor, com capacidade de trabalho em equipe e de tomada de decisões relativas ao seu campo de atividades, mantendo a estrutura organizacional otimizada. Isso tudo, aliado à questão ética, visando à formação de um perfil profissional que a sociedade necessita.

Hoje, os profissionais de Secretariado atuam como assessores, assistentes, agentes facilitadores, coordenadores da informação e pesquisadores. Como assessores, utilizam as técnicas secretariais; como agentes facilitadores, fazem parte da relação entre a empresa e os clientes externos e internos; como coordenadores da informação, administram relacionamentos e conflitos; como pesquisadores, são investigadores.

Além disso, as Secretárias e Secretários Executivos trabalham para a organização e não para as pessoas que estão nos níveis de decisão que assessoram. Suas principais qualidades deverão ser de: gestor, empreendedor, inovador, programador de soluções, administrador de conflito, gerenciador de informações; devem ser polivalentes, cultos, conhecedores de tecnologias, discretos; Tudo isso, com iniciativa, criatividade, dinamismo, visão estratégica, competência individual e grupal, senso apurado de responsabilidade social, justiça e ética.

O Mercado de trabalho tem um vasto campo de atividades para os Secretários. O foco está em um profissional com conhecimento amplo em Tecnologias da Informação, Marketing, Finanças, Recursos Humanos, Psicologia, Relações Públicas. Ainda, considerando o amplo mercado de trabalho brasileiro e estrangeiro, há uma grande necessidade de Cursos superior em Secretariado Executivo que sejam verdadeiramente comprometidos, não só com a formação dos profissionais que iniciarão sua carreira profissional, mas com aqueles que já atuam na profissão de forma irregular.

Dessa forma, a formação do futuro bacharel em Secretariado precisa ser muito ampla, focada em conhecer negócios e suas logísticas, saber como funcionam; conhecer a legislação vigente, cadeias produtivas de diversos setores,

características comerciais no mercado interno e externo e as dinâmicas destes mercados; ser capaz de identificar melhores e piores momentos, atividades associativas e promocionais.

Diante do exposto, as formas de gestão da educação e as formas de informação utilizadas no curso devem promover a qualificação profissional exigida para atuação Secretarial. Os recursos e ferramentas utilizados pelos docentes do curso para gerir o uso da internet, como instrumento no processo de informação acadêmica, devem servir para a construção do conhecimento dos discentes.

O desafio imposto aos docentes é manter um aproveitamento qualitativo dos conteúdos pesquisados pelos discentes através da internet. Por certo, administrando o uso, pelos discentes, dessa importante ferramenta de informação que se tornou a internet.

As diversas fontes de pesquisas escolares disponíveis, atualmente, pela rede mundial de computadores, facilitam a busca de informações, em nível mundial, principalmente para trabalhos escolares. Não há limites de uso de dados, nem ao menos indicadores efetivos de plágios parciais ou totais de obras. Por isso, delega-se aos docentes dar limites aos seus discentes em relação ao uso frenético da internet em suas pesquisas.

Buscou-se verificar, então, como os docentes estavam gerindo, como procediam para limitar, na prática, o uso indiscriminado da Internet no meio acadêmico. As Universidades, como espaço do conhecimento, estão mediando esse trabalho dos discentes, enquanto pesquisadores, ou esses alunos continuam sem um limite de busca do conhecimento.

Portanto, o emprego adequado da internet como canal informacional para obtenção de dados e informações que contribuam para um programa efetivo de desenvolvimento do conhecimento acadêmico e, conseqüentemente, a formação de Secretárias e Secretários Executivos éticos e responsáveis.

3. A INFORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO

A formação profissional do Secretário Executivo tornou-se um desafio diante das diversas fontes de pesquisas escolares disponíveis pela rede mundial de computadores.

A *Web* abre um imensurável espaço para pesquisas acadêmicas, tornando acessível todo e qualquer tipo de informação, ao passo que não existe um filtro para qualificá-las. Cabe, então, aos educadores do Ensino Superior dominar a informação para orientar adequadamente seus discentes.

[...] na Universidade, não ocorrem em momento algum à questão do ensino da informação. As disciplinas ensinadas não levam em conta, ou o fazem muito mal, as habilidades necessárias ao domínio da informação. Essas disciplinas apóiam-se, com efeito, num conjunto de conhecimentos tácitos, congelados num programa muito dogmático de ensino. Tal conjunto jamais é colocado em discussão, e menos ainda questionado de modo contínuo. O que levaria à aceitação da rápida evolução dos conhecimentos e os fluxos contínuos de informação disso resultantes. (LE COADIC, 1994, p. 112).

O processo de formação profissional aceito, na contemporaneidade, pelo Mundo do Trabalho prima por uma visão ampla de conhecimentos. O que exige das Instituições de Ensino e de seus docentes uma visão mais ampla do que é Educação. O professor que não domina o processo ensino-aprendizagem está fadado ao desconforto da concorrência.

3.1. Saber se informar

A formação profissional do bacharel em Secretariado Executivo tornou-se um desafio para os docentes, diante do advento da Internet. Destacam-se vários momentos da gestão que os docentes devem exercer sobre o uso da Internet como um dos principais canais de informação dos discentes: saber pesquisar, saber se informar, ensinar a pesquisar, saber informar e ensinar a usar a informação, ter meios e capacidade para informar, compreender e perceber e, inclusive, prever.

Sabe-se que a informação trazida pela Internet nem sempre tem credibilidade. A confiabilidade está em fontes de pesquisa e páginas da *Web* que tenham procedência, e, partindo desse pressuposto, o gestor educacional tem que demonstrar habilidades para gerir as atividades discentes.

Construir a concepção de disseminador da informação leva os docentes a aprender se informar de forma adequada, para que se possa ser multiplicador da informação e transmita canais informacionais confiáveis.

3.2 Ensinar a pesquisar

Parafraseando Monteiro Lobato, diríamos que uma universidade se faz com homens e livros, e acrescentaríamos: fazendo livros. Muito bonita essa frase, mas o que por trás dela se esconde? E qual é o compromisso da universidade numa sociedade cada vez mais penetrada pela escrita em suas infindas novas formas e mais dependente de conhecimentos que se renovem e reconstruam pela pesquisa? (MARQUES, 2001, p. 121).

O estímulo à pesquisa é essencial no meio acadêmico. E ensinar a pesquisar é uma tarefa capciosa que requer um trabalho pedagógico focado.

O ensino acontece por meio da pesquisa, e ensinar a pesquisar é uma forma de gestão do conhecimento. Orientar o aluno é tarefa do professor, pois a execução da pesquisa deve ser orientada, direcionando didaticamente para o que se espera da atividade proposta.

A pesquisa é uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem. E como tal, torna-se imprescindível determinar os objetivos de aprendizagem com relação aos procedimentos de pesquisa e aos conteúdos abordados. Ainda, sabendo usufruir os recursos disponíveis.

Ademais, despertar o interesse, orientar, ensinar a interpretar e envolver o discente nas atividades de pesquisa proposta por meio da socialização do saber é uma forma de gestão docente do conhecimento.

3.3 Ensinar a criticidade

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípua da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnológico. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas de outro, não a demoniza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa. (FREIRE, 1999, p. 35-36).

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE, 2000, p.102).

É importante possibilitar ao aluno um espaço para que ele contribua com a produção do conhecimento e estimulá-lo a reconhecer no espaço acadêmico que o professor é um mediador do desenvolvimento do saber, e não apenas um transmissor do conhecimento.

Afinal, o docente tem o papel de mostrar ao discente que ele não é apenas um receptor de conteúdos, mas um crítico inquieto e que deverá sempre buscar mais conhecimentos.

4. METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica da temática em questão, para um embasamento teórico mais amplo e conciso. À medida que a coleta de informações tornou-se imprescindível ao bom andamento da pesquisa, verificou-se na prática o problema em questão.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida sob o método de abordagem hipotético-dedutivo¹, através de um estudo de caso de uma universidade do Rio Grande do Sul e uma Universidade de Santa Catarina. Na fase do Projeto de Pesquisa verificou-se no site do Ministério da Educação quais Universidades desses estados brasileiros mantinham o Curso de Bacharel em Secretariado Executivo, na modalidade presencial, devidamente credenciado e reconhecido. No período da pesquisa, no Rio Grande do Sul havia quatro Universidades que ofertavam o Curso de Bacharel em Secretariado Executivo e, no estado de Santa Catarina, havia onze, conforme mostram Anexos A e B, que contém a relação completa das instituições de ensino.

A pesquisa em tela não tinha interesse em pesquisar cursos de Bacharel em Secretariado Executivo na modalidade à distância; dessa forma, não foi verificado quais instituições do RS e de SC ofertavam o curso.

Para selecionar apenas duas Universidades, realizou-se, então, um sorteio contendo o nome de todas as Instituições; e as sorteadas foram a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Com a finalidade de construir um referencial sobre a gestão do uso da internet para a formação de profissionais, aplicou-se o questionário da pesquisa, conforme Apêndice A, vislumbrando identificar os recursos e ferramentas utilizadas pelos docentes para gerir o uso da internet como ferramenta do processo de informação

¹ Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre O **Método hipotético-dedutivo** consiste na construção de conjecturas (hipóteses) que devem ser submetidas a testes, os mais diversos possíveis, à crítica intersubjetiva, ao controle mútuo pela discussão crítica, à publicidade (sujeitando o assunto a novas críticas) e ao confronto com os fatos, para verificar quais são as hipóteses que persistem como válidas resistindo as tentativas de falseamento, sem o que seriam refutadas. É um método de tentativas e eliminação de erros, que não leva à certeza, pois o conhecimento absolutamente certo e demonstrável não é alcançado.

acadêmica. Assim, verificar e analisar como os docentes veem o aproveitamento qualitativo dos conteúdos pesquisados pelos discentes através da Internet.

Por Consequinte, o estudo de caso pretendia pesquisar todos os docentes que atuavam nos Cursos de Graduação em Secretariado Executivo dessas Universidades. Isso aconteceu por meio de um instrumento de coleta direto, extensivo, através de questionário individual, igual para todos os participantes, que contou com questões objetivas e subjetivas para que se pudesse vislumbrar a visão dos pesquisados sobre os aspectos da pesquisa.

O trabalho teve início com os contatos telefônicos que se fez com os coordenadores de curso das respectivas Universidades, para que se pudesse viabilizar a aplicação da pesquisa com os docentes. Posteriormente, a partir da relação de endereços de e-mails, realizou-se o envio da pesquisa para todos os docentes que atuavam em sala de aula no momento da pesquisa, no Curso de Graduação em Secretariado.

Num primeiro momento, a participação dos docentes foi mínima. Optou-se, então, por um novo contato com as coordenações para que estas repassassem a pesquisa aos docentes, reforçando o pedido para que todos colaborassem. Foi solicitado, também, que eles confirmassem o recebimento da pesquisa. Depois de confirmados os endereços eletrônicos, novamente, reiterou-se o pedido para que participassem da pesquisa via e-mail. No entanto, depois de várias tentativas e solicitações aos docentes para que contribuíssem com a referida pesquisa, a participação não foi a esperada, não havendo resposta de muitos dos contatados.

As dificuldades encontradas na coleta de dados da pesquisa foram muitas. Percebe-se que o método de aplicação para esse tipo de sondagem é bom, mas não se adequou ao perfil do entrevistado. Uma entrevista pessoal, com cada docente, seria uma opção, uma alternativa para um próximo levantamento de dados. No entanto, haveria o custo de deslocamento para realizar uma visita exclusivamente para a aplicação do referido questionário.

A pesquisa foi respondida uma única vez pelos entrevistados, quando se desenvolveu um questionário de coleta de informações adequado, que não pudesse ser utilizado com respostas excessivas ou além do que se pretendia.

Inicialmente, a pesquisa ocorreu no período de maio a julho de 2010, mas esse prazo estendeu-se até o mês de agosto de 2010, em mais uma tentativa para se conseguir a participação dos docentes.

Os cursos de Secretariado Executivo dessas Instituições possuíam o seguinte número de docentes atuando no Curso, no semestre da pesquisa: a UPF contava com 06 (seis) docentes, sendo que 01 (uma) docente acabara de se licenciar naquele momento, por motivos particulares; e na UNOESC havia 05 (cinco) docentes.

Do total de 11 docentes, 01 docente da UPF respondeu o e-mail da pesquisa relatando que no momento não tinha condições de participar, porque não estava atuando em sala de aula, mas licenciada. Responderam o questionário e participaram da pesquisa 03 docentes da UPF e 02 docentes da Unoesc. Na Unoesc, a coordenadora do Curso informou que a Universidade não realiza mais vestibular para esse curso, e está apenas trabalhando para formar os acadêmicos que ainda estão cursando.

Embora sem a participação efetiva de todos os docentes que atuavam no curso, no semestre em que se realizou a pesquisa, foram identificados os recursos e ferramentas utilizadas pelos docentes para gerir o uso da internet como ferramenta do processo de informação acadêmica; verificou-se e analisou se como os docentes veem o aproveitamento qualitativo dos conteúdos pesquisados pelos discentes, através da Internet; também se analisou como os docentes administram as fontes de pesquisas escolares, e o limite de uso da internet como fonte de pesquisa para trabalhos escolares. Assim, tornaram-se viáveis e válidos os resultados obtidos.

Por não ter autorização expressa dos docentes, por escrito, para publicar suas respostas, utilizarei apenas as letras iniciais de seus nomes para transcrever suas respostas aos questionários.

É importante destacar que os resultados da pesquisa propiciaram uma análise qualitativa, levando-se em consideração, também, a quantificação dos dados para verificação dos resultados. A qualidade desses resultados ponderou, também, a evolução e as mudanças trazidas pela representatividade do excessivo uso da Internet como canal de informação pelos acadêmicos dos Cursos de Graduação em Secretariado Executivo e seu adequado emprego para obtenção do conhecimento.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

O levantamento de dados verificou de que forma os docentes estão gerindo o excessivo uso da Internet como um dos principais canais de informação dos discentes dos Cursos de Secretariado Executivo, de duas Universidades da região Sul do Brasil.

Por conseguinte, conheceu-se o trabalho desenvolvido pelos docentes de duas conceituadas Instituições de Ensino Superior: a UPF - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, e a UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de São Miguel do Oeste.

O contato com os coordenadores dos cursos foi produtivo e trouxe muitas informações importantes para a obtenção dos resultados, para que, em seguida, se pudesse examinar e analisar como os docentes administram as fontes de pesquisas escolares, e o limite de uso da internet como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos. E, por fim, observar e caracterizar o emprego adequado da internet como canal informacional para obtenção de dados e informações que contribuam para um programa efetivo de desenvolvimento do conhecimento acadêmico.

Solicitou-se aos docentes dos Cursos de Secretariado que respondessem ao questionário de acordo com o trabalho de gestão do uso da Internet, como canal informacional da disciplina que ministravam no período da pesquisa, tendo em vista que alguns docentes atuavam em mais de uma turma do referido Curso e em disciplinas diferentes.

5.1 Grau de instrução docente

A primeira questão do questionário pedia o nível de Instrução do docente, quanto à formação acadêmica, com opções de respostas fechadas, na qual o pesquisado deveria dispor desde a opção de Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado.

Verificou se entre os 05 (cinco) docentes que participaram da pesquisa o seguinte grau de instrução:

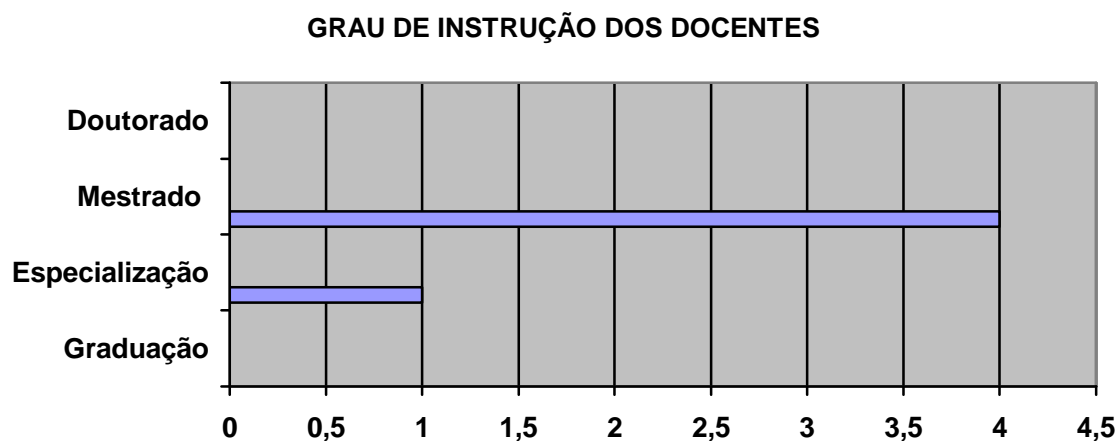


Gráfico 1 Grau de Instrução

Um docente era Especialista, enquanto os outros quatro eram Mestres, sendo que não havia nenhum docente com Doutorado participando da pesquisa.

5.2 Atuação na docência

Buscou-se investigar na pesquisa há quanto tempo os docentes atuavam na docência. Então, verificou-se que o docente com menos tempo no ensino tinha 06 (seis) anos de atuação em sala de aula. E o docente com mais tempo de trabalho tinha 25 (vinte e cinco) anos de docência no ensino superior.

Ainda, quanto ao tempo de docência, uma docente informou que atuava há 09 (nove) anos; outra trabalhava há 13 (treze) anos; e outra, há 14 (quatorze) anos. Nenhum dos docentes participantes da pesquisa eram iniciantes na docência do Ensino, conforme mostra o gráfico:

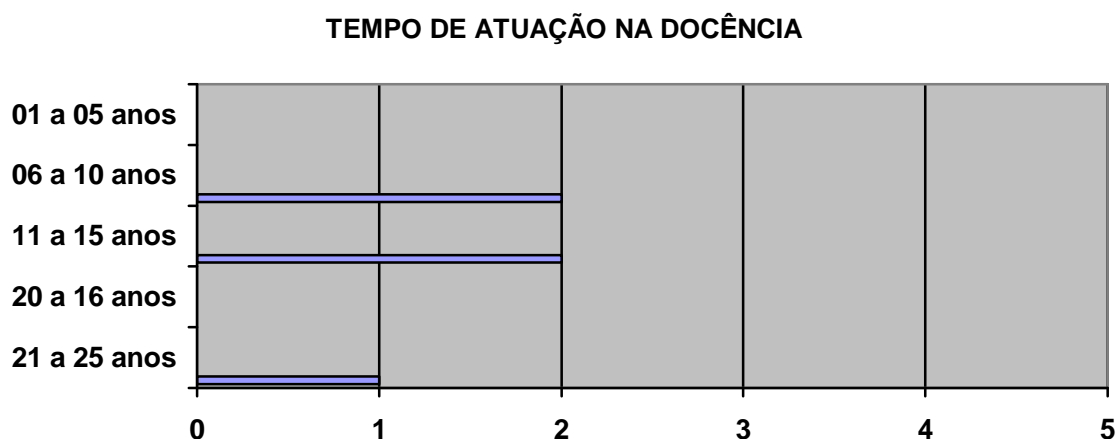


Gráfico 2 Tempo de atuação na docência.

Quanto ao tempo de atuação docente nos cursos de Secretariado Executivo, todos os entrevistados trabalhavam há menos de 10 (dez) anos. Entre os entrevistados, um docente afirmou que trabalhava há 05 (cinco) anos; outro, 06 (seis) anos; uma docente tinha 07 (sete) anos e outras duas tinham 09 (nove) anos de docência. Conforme ilustrado abaixo:

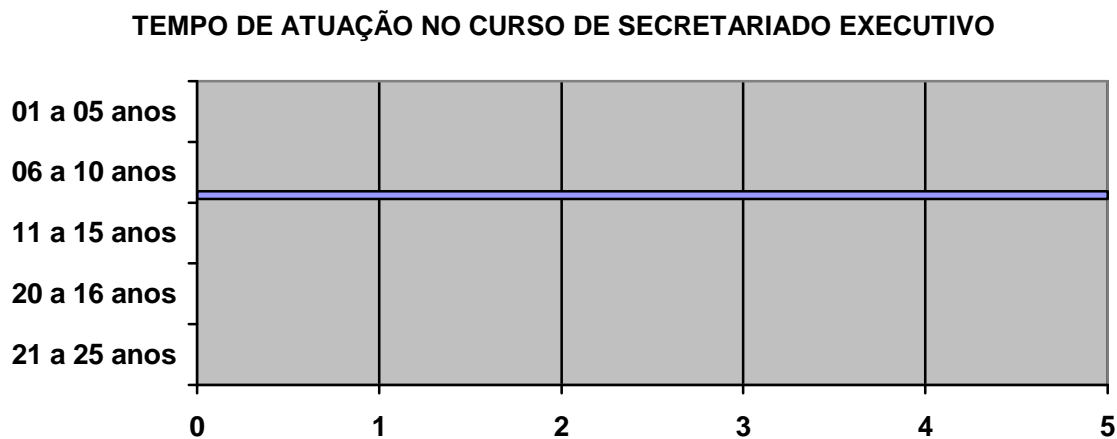


Gráfico 3 Tempo de atuação nos Cursos de Secretariado Executivo.

Depois de verificar o tempo de docência dos participantes da pesquisa, questionou-se sobre qual disciplina ministravam no Curso de Secretariado Executivo, no referido semestre, e obteve-se o seguinte resultado:

- Gestão Secretarial;
- Inglês;
- Estágio;

- Práticas Secretariais;
- Monografia;
- Assessoria em Gestão de Pessoas;
- Assessoria em Marketing;
- Redação Secretarial;
- Técnicas Secretariais;

Detectou-se, então, que os docentes, na sua maioria, exerciam mais de uma disciplina no Curso de Secretariado, em diferentes semestres.

5.3 Espaço para trabalhos de pesquisa

Questionou-se os docentes se eles proporcionam espaços para trabalhos de pesquisas nas disciplinas que ministram, e obteve-se, então, o resultado que segue:

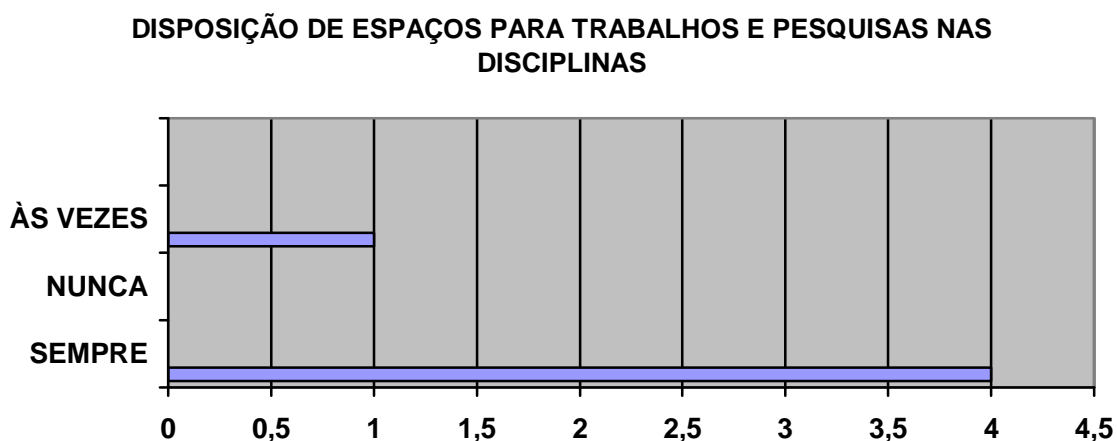


Gráfico 4 Espaço para trabalhos e pesquisas nas disciplinas.

Nessa mesma questão havia um espaço para justificar a opção de resposta. Alguns docentes justificaram a resposta, dizendo que “através da pesquisa aproximam a teoria da prática”. Ainda, que “dependendo do assunto, há solicitação de pesquisa em Língua Estrangeira; já nas disciplinas de estágio e monografia, sempre.” E o docente que trabalha a disciplina de Assessoria em Gestão de Pessoas relatou que os alunos elaboram um artigo científico durante o semestre.

Percebe-se que nas diferentes disciplinas há uma preocupação em propiciar aos docentes espaços para pesquisa. Um apontamento relevante feito por um docente diz respeito a aproximar teoria e prática por meio da pesquisa, o que mostra a visão estratégica do real valor desta para o ensino dos futuros Secretários.

5.4 Fontes, recursos e canais de pesquisas

Por meio de uma pergunta fechada, com várias opções de respostas, verificou-se quais as fontes de pesquisa mais utilizadas pelos acadêmicos de Secretariado, nas disciplinas que os docentes ministram, durante o semestre em questão:

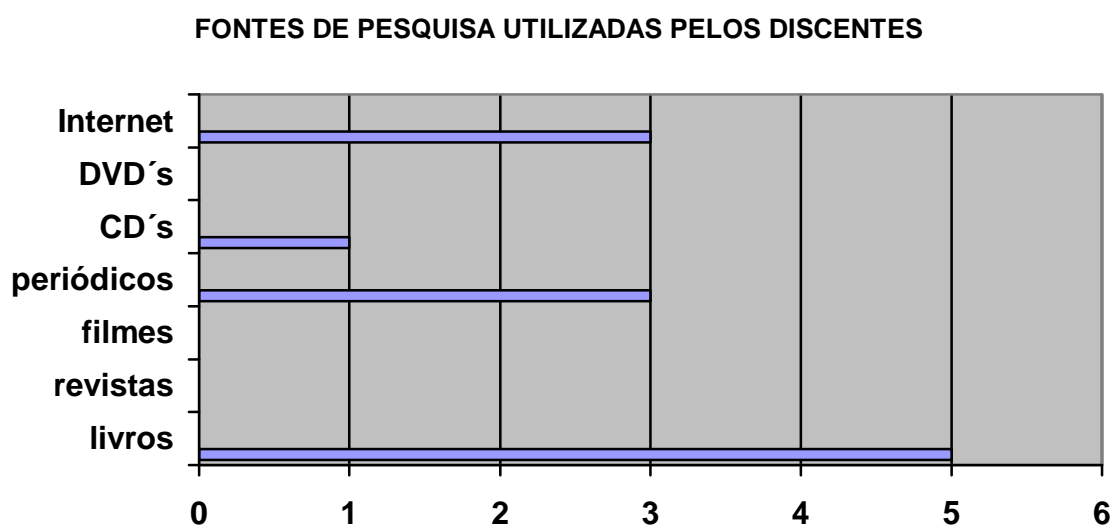


Gráfico 5 Fontes de pesquisas.

Os livros são as fontes de pesquisa mais utilizadas pelos acadêmicos de Secretariado Executivo, segundo os resultados apresentados. Depois, aparecem os periódicos e a Internet. Inclusive os CD's aparecem como fonte de pesquisa, porém nenhum docente apontou as revistas, os filmes e os DVD's como opção de fonte de pesquisa.

Em seguida, quando perguntado aos docentes se solicitam trabalho de pesquisa aos acadêmicos, sem indicação de fontes ou recursos, são direcionados os canais informacionais básicos para pesquisa, e todos os pesquisados responderam afirmativamente. Sendo que apenas dois apontaram quais as estratégias utilizam para que esses meios sejam realmente utilizados. Uma docente disse “estabelecer objetivos claros relacionados ao que deve ser o alvo da pesquisa” (DOCENTE N, 2010). E o outro docente relatou o que costuma fazer:

Costumo avaliar com os alunos as listas de referências que a disciplina já dispõe, bem como acompanho os alunos à biblioteca no início da confecção dos artigos para auxiliá-los na busca das fontes mais adequadas aos temas. (DOCENTE G, 2010).

O trabalho desenvolvido por esse docente é de grande valor para a obtenção de resultados qualitativos nas pesquisas acadêmicas. Afinal, isso é gestão docente.

Na sequência, questionou-se, também, se os docentes costumam ou não desenvolver trabalhos de pesquisa por temáticas, sem indicação de uma única fonte de busca de informações, sendo que se privilegiou um espaço para descrever quais as estratégias implementadas.

Todos os docentes foram unânimes em responder que não costumam desenvolver trabalhos de pesquisa por temáticas, sem indicação de uma única fonte de busca de informações. Assim, não houve estratégia descrita em nenhuma das respostas.

Verificar as prioridades nas indicações de fontes para pesquisas também foi necessário para constatar qual a fonte utilizada com maior frequência. Questionou se, então: quando solicitado aos acadêmicos um trabalho de pesquisa, com indicação de fontes ou recursos, prioriza-se qual das opções de fontes sugeridas:



Gráfico 6 Fontes de pesquisas.

Percebe-se, por meio do gráfico 6, que os docentes priorizam os livros, assim como priorizam a Internet; e em segundo lugar ficam os periódicos.

Buscou-se verificar, na referida pesquisa, com que frequência os docentes costumam solicitar trabalhos de pesquisas aos acadêmicos, em que a principal fonte de busca de informações é a Internet. Todos os docentes responderam que os trabalhos que solicitam podem ser pesquisados na Internet. Sem exceção.

Verificou-se, também, se os docentes viabilizam o uso da Internet em suas aulas para realização de trabalhos de pesquisas. Por certo, gerir o uso da Internet também é propiciar o seu uso durante as aulas. Conforme corrobora um docente, dizendo: “Às vezes utilizamos o laboratório de Informática e trabalhamos com sites previamente indicados.” (DOCENTE J, 2010).

Há uma preocupação entre os docentes pesquisados quanto ao conteúdo das disciplinas que ministram, conforme expressou um docente, descrevendo a estratégia para viabilizar o uso da Internet para realização de trabalhos de pesquisas nas aulas da sua disciplina: “Especialmente na disciplina de Assessoria em Marketing, os alunos utilizam a Internet em sala de aula para buscarem exemplos de empresas de forma associada com conteúdos trabalhados no momento.” (DOCENTE G, 2010).

A internet é utilizada como um complemento nos estudos dos conteúdos, conforme complementou outro docente: “Revisão de conteúdos em sites

especializados, estudos complementares em periódicos e revistas digitais”. (DOCENTE N, 2010).

As aulas já contam com a participação desse amplo canal informacional, conforme relata outro docente: “às vezes, utilizamos o laboratório de informática e trabalhamos em sites previamente indicados”.

5.5 Uso da internet como fonte pesquisa

Buscou-se conhecer o uso da Internet como fonte de pesquisa de trabalhos acadêmicos: Conhecer a frequência do uso, as didáticas aplicadas, os recursos e ferramentas utilizadas para gerir o uso, as estratégias adotadas para filtrar as informações, e forma de limitação do uso.

Questionou se com que frequência os acadêmicos de Secretariado utilizam a Internet como fonte de pesquisa de trabalhos na disciplina em que os docentes ministram. Os docentes foram unânimes em responder que em todos os trabalhos solicitados, eles verificam que a Internet é utilizada.

Um trabalho didático conciso é imprescindível para o desenvolvimento pedagógico adequado e de qualidade.

Para conhecer as didáticas desenvolvidas com os discentes para trabalhos de pesquisas que utilizam como fonte a Internet, os docentes relataram: “Eu apenas recomendo aos alunos alguns sites e peço que observem a credibilidade dos sites utilizados no momento da consulta” (DOCENTE G, 2010). Igualmente disse outra docente: “Recomendo alguns sites de acordo com o proposto.” (DOCENTE C, 2010)

Outro docente informou: “Procuo esclarecer o que espero da pesquisa através deste meio virtual.” (DOCENTE, M, 2010).

E outra professora procura indicar sites de periódicos digitais, inclusive solicitando aos discentes os cuidados das normas na realização dos trabalhos.

Destaco a necessidade de se conhecer a procedência dos sites da Internet na hora de utilizá-los como fontes de pesquisa. Indico sites, periódicos científicos digitais para serem pesquisados. Recomendo a citação e indicação correta das bibliografias utilizadas, destacando o cuidado com o plágio.” (DOCENTE, N, 2010).

Quanto aos recursos e ferramentas utilizadas para gerir o uso da Internet como ferramenta do processo de informação dos acadêmicos, diante da total liberdade de informações propiciada pela Internet na contemporaneidade, os docentes relataram que possuem plataforma de gerenciamento de trabalhos acadêmicos, já fazem pesquisa na própria Internet, nos sites de busca, para verificar como os alunos estão utilizando os textos retirados desta fonte para apresentarem seus trabalhos.

Uma das docentes relatou:

[...] “procuro orientar os alunos para que façam o melhor uso da Internet, informando sites, Chat e documentos recomendados. Também acompanho de tal forma que quando percebo que o texto possui uma forma mais complexa, rebuscada, pesquiso em sites de busca para conferir a veracidade do texto.” (DOCENTE J, 2010).

Outra estratégia descrita e determinante na gestão do uso da Internet é a recomendação do uso de sites específicos, esclarecendo sempre o que se espera das atividades propostas.

Adotar estratégias para que os acadêmicos possam filtrar adequadamente as informações disponíveis na Internet é fundamental para delimitar e qualificar os conteúdos dos trabalhos apresentados.

No entanto, isto não é a visão apresentada por todos os docentes participantes da pesquisa ora analisada, pois alguns relataram que não realizam um trabalho específico com os discentes para filtrar as informações disponíveis na Internet.

Enquanto alguns docentes conversam sobre a importância do acesso à informação e produção de conhecimento, outros tratam sobre a necessidade da escolha de palavras-chave, do uso de ferramentas como “Tesouros” para delimitação dos termos, a relevância da consulta a catálogos de bibliotecas (catalográfico ou bibliográfico on-line), a utilização de estratégias de busca e da delimitação e escolha de técnicas de buscas.

A gestão do uso da Internet também visa um limite dessa prática nos trabalhos solicitados aos discentes. Questionou-se os docentes sobre a forma como eles limitam esse uso. Alguns compararam ao limite que se dá ao uso de pesquisas em livros. Ainda, a solicitação de um número mínimo de livros e periódicos a serem usados nas pesquisas constou em todas as respostas dadas pelos docentes.

5.6 Qualificação dos materiais, dados e informações da internet

Fazer observações e explicações acerca das diversas fontes de pesquisas disponibilizadas pela internet para os trabalhos de pesquisa solicitados, de acordo com os resultados desta Pesquisa, é uma prática realizada sempre que necessário. Como ressaltou um dos docentes entrevistados:

É importante indicar o site da Capes (<http://periodicos.capes.gov.br>) e outros sites especializados como de universidades e centros de pesquisa. (DOCENTE N, 2010).

Por fim, buscou-se detectar se os docentes qualificam, com os discentes, os materiais, dados e informações coletadas por eles, através da Internet. Os docentes descreveram: “Nem sempre bem utilizados, muita coisa é copiada . (DOCENTE M,2010)”. Ainda, que “Realizar apontamentos, demonstrar interesse e valorizar o trabalho realizado pelo discente.” (DOCENTE C, 2010). “Dar um feedback dos trabalhos é fundamental” (DOCENTE J, 2010).

Outros relataram que:

Conhecemos a existência de aplicativos que se encarregam desta tarefa, com capacidade de estocagem e recuperação de informações. Os mais práticos e utilizados são o endnote e o reference manager (com uma versão de teste disponível em <http://www.refman.com/>)., infelizmente ainda usamos com algumas turmas, e encontramos um pouco de resistência dos alunos. (DOCENTE N, 2010).

Ainda:

Fazendo uma devolução dos trabalhos entregues, contendo as observações do que eu verifiquei; conversando com as alunos antes da realização das pesquisas; discutindo possíveis problemas encontrados no uso da internet, por eles, na apresentação de trabalhos. (DOCENTE G, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, o uso da Internet é corriqueiro no meio acadêmico, principalmente como ferramenta de pesquisa para elaboração de trabalhos. A internet agregou-se à realidade das práticas em sala de aula, proporcionando métodos novos de gestão exercida pelos docentes sobre atividades propostas nas atividades pedagógicas acadêmicas.

A incitação trazida pela diversidade de elementos e informações dispostas aos discentes, pela rede das redes, torna o trabalho docente um desafio. Sabe-se que é fácil obter um trabalho inteiro sobre determinado tema; é algo comum; o plágio parcial ou total de uma obra pode ser realizado em apenas um clique. Assim, gerir o uso, pelos discentes, dessa importante ferramenta de informação que se tornou a internet, é uma constante.

Então, como manter um aproveitamento qualitativo dos conteúdos coletados pelos discentes através da internet, se não há um filtro automático para coletar somente dados adequados?

Desenvolver estratégias para driblar as diversas fontes de pesquisas desqualificadas que estão acessíveis na rede mundial de computadores, bem como qualificar os conteúdos, é um duelo incessante imposto aos docentes que buscam valorizar seu trabalho e qualificar o processo ensino-aprendizagem.

Buscou-se verificar, destarte, como os docentes estavam gerindo, como procediam para limitar, na prática, os usos indiscriminados da Internet entre os acadêmicos dos Cursos de Secretariado Executivo.

Inicialmente, se conheceu o perfil dos docentes pesquisados, onde verificou-se que todos possuem uma excelente qualificação quanto ao grau de instrução e uma caminhada considerável no ensino superior. Possuem, também, um excelente tempo de atuação no Curso de Secretariado Executivo.

Foi possível verificar as disciplinas em que atuavam esses docentes, que na sua maioria ministravam mais de uma disciplina no Curso ora estudado, no semestre da Pesquisa.

Mais adiante, constatou-se que os docentes proporcionam espaços para trabalhos de pesquisas nas disciplinas que ministram. E a fonte de pesquisa mais

utilizada pelos acadêmicos de Secretariado, nas respectivas disciplinas, durante o semestre da Pesquisa, são os livros; depois aparecem os periódicos e a Internet.

Os resultados obtidos na Pesquisa revelam que o uso da internet como um dos principais canais de informação da atualidade faz parte da vida acadêmica dos estudantes dos Cursos de Graduação em Secretariado Executivo. Esses dados também revelam a preocupação constante da gestão docente com essa realidade.

Todos os trabalhos de pesquisas solicitados pelos docentes dos Cursos de Secretariado, aos acadêmicos, podem ser pesquisados na Internet. O que torna esse poderoso canal informacional a principal fonte de busca e coleta de dados. Ademais, todos os docentes viabilizam o uso da Internet para a realização de trabalhos e pesquisas em suas aulas.

Adotar estratégias e aplicá-las em sala de aula não é algo muito simples de fazer na prática do ensino superior. Verificou-se, na pesquisa em tela, que há o desenvolvimento de um trabalho de gestão docente quanto ao uso da Internet como ferramenta do processo de informação, por meio da recomendação do uso de sites específicos, esclarecendo sempre o que se espera das atividades propostas.

Os docentes exigem o uso de um número mínimo de livros e periódicos nas pesquisas e trabalhos acadêmicos, o que demonstra a preocupação dos docentes quanto às buscas frenéticas ao mundo virtual. Esse tipo de exigência limita, de certo modo, a pesquisa a uma fonte múltipla de informações – a Internet.

Qualifica-se os trabalhos dos discentes por meio de retornos, observações sobre os conteúdos, estocagem, discussões e conversas em sala de aula.

Os docentes, como gestores e promotores do conhecimento, estão propiciando aos discentes – pesquisadores – o emprego adequado e limitado da internet como canal informacional para obtenção de dados e informações que contribuam para um programa efetivo de desenvolvimento do conhecimento acadêmico e, conseqüentemente, a formação de Secretárias e Secretários Executivos éticos e responsáveis. Isso também se dá por meio de conversas sobre o acesso à informação e produção do conhecimento.

Conforme descreveram na pesquisa, o filtro utilizado pelos docentes, muitas vezes, são as plataformas de gerenciamento, os próprios sites de busca e a linguagem diferenciada utilizada pelos discentes, nos textos. Na verdade, procuram indicativos de cópias fieis ou parciais da internet. Não existe, segundo os docentes,

uma única forma de driblar o uso excessivo da internet nos trabalhos solicitados aos discentes.

A visão apresentada pelos docentes, neste trabalho de Pesquisa, traz um pouco do que acontece na realidade das salas de aula dos Cursos de Secretariado Executivo das Instituições de ensino brasileiras. Não podemos extrapolar dizendo que é essa a única e real verdade sobre o que ocorre, mas é uma amostra do que acontece nas práticas de gestão - o uso frenético da Internet como fonte de pesquisa pelos discentes de Secretariado.

O Secretariado Executivo carece de pesquisas acadêmicas mais concisas para valorizar e qualificar o ensino e melhorar a formação desse futuro profissional. As fontes de pesquisas em Secretariado ainda são escassas e não trazem uma fundamentação mais direcionada para a formação qualitativa desse profissional.

Sabe-se que o tema abordado nesta Pesquisa pode ser aperfeiçoado e retomado com maior afinco e profundidade numa futura aplicação, o que contribuirá, efetivamente, com o crescimento qualitativo da área Secretarial.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Reforma educacional e a formação de gestores escolares.** Interface. Natal. v.1, n.1, p.39-53, jan/jun 2004

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O Dicionário da Língua Portuguesa: revisado conforme o novo acordo ortográfico.** Edição Especial. Curitiba: Positivo, 2008.

FENASSEC – Federação Nacional das Secretárias e Secretários. **Regulamentação da profissão e o conselho nacional.** Recife: 2009. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br/>>. Acesso em: 16 mai, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12. ed, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IVOT, Louis. **Ensinando a aprender.** São Paulo: Summus, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LE COADIC, I.-F. **A ciência da Informação.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LÜCK, Heloísa. **A dimensão participativa da Gestão Escolar.** Gestão em Rede. Brasília, n. 9. p.13-17, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/gestao-escolar/dimensao-participativa-da-gestao-escolar.pdf>>.

_____. **A evolução da Gestão Educacional, a partir de mudança paradigmática.** Revista Gestão em Rede, no. 03, nov, p. 13-18, 1997.

_____. **Em Aberto**. Gestão escolar e formação de gestores. Brasília, v.17, n. 72, p 1-35, fev/jun 2000.

_____. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2007. (Série Cadernos de Gestão, v. I).

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 4. ed, Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em 18 jun. 2009.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. NEGRA, Elizabete Marinho Serra Negra. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (orgs). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

POLISTCHUCK, Ilana. TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT**. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 6. ed. Santa Maria: UFSM, 2006.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Método Hipotético-dedutivo**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_hipot%C3%A9tico-dedutivo>. Acesso em: 10 jan. 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATU SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Prezados professores do Curso de Secretariado Executivo:

Para que possamos conhecer a gestão do uso da Internet como canal informacional da disciplina que você ministra, peço que participe da pesquisa a seguir.

Este questionário faz parte de um levantamento de dados para o trabalho de Monografia com o tema: A GESTÃO DOCENTE NO USO DA INTERNET COMO UM DOS PRINCIPAIS CANAIS DE INFORMAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS EM SECRETARIADO EXECUTIVO.

1. Grau de instrução:

() Graduação:

() Especialização:

() Mestrado:

() Doutorado:

2. Quanto tempo atua na docência?

3. Quanto tempo atua no curso de Secretariado Executivo?

4. Disciplina(s) que ministra no curso:

5. Você proporciona espaços para trabalhos de pesquisas em sua disciplina?

() sempre () nunca () às vezes

Justifique sua resposta:

6. Qual a fonte de pesquisa mais utilizada pelos acadêmicos de Secretariado, na sua disciplina, durante o semestre?

() livros () revistas () filmes () periódicos
() CD's () DVD's () internet

7. Quando solicitado aos acadêmicos um trabalho de pesquisa sem indicação de fontes ou recursos, você direciona os canais informacionais básicos?

() sim () não

Quais as estratégias?

8. Você costuma desenvolver trabalhos de pesquisa por temáticas, sem indicação de uma única fonte de busca de informações?

() sim () não

Quais as estratégias?

9. Quando solicitado aos acadêmicos um trabalho de pesquisa com indicação de fontes ou recursos, você prioriza qual das fontes abaixo:?

() livros () revistas () filmes () periódicos
() CD's () DVD's () Internet

10. Com que frequência costuma solicitar aos acadêmicos trabalhos de pesquisas em que a principal fonte de busca de informações é a Internet?

- () nunca solicito trabalhos de pesquisa na internet;
- () todos os trabalhos que solicito podem ser pesquisados na internet;
- () apenas 01 por semestre pode ser pesquisado na internet;
- () apenas 02 por semestre podem ser pesquisados na internet;
- () apenas 03 por semestre podem ser pesquisados na internet;

11. Você viabiliza o uso da Internet para realização de trabalhos de pesquisas em suas aulas?

() sim () não

Quais as estratégias?

12. Com que frequência os acadêmicos de Secretariado utilizam a Internet como fonte de pesquisa de trabalhos, na sua disciplina?

() nunca;

() em todos os trabalhos verifico que a Internet é utilizada;

() em apenas um trabalho a Internet foi utilizada por todos;

() em apenas dois trabalhos a Internet foi utilizada por todos;

() outras frequências.

13. Quais didáticas você desenvolve com os discentes para trabalhos de pesquisas que utilizarão como fonte a internet?

14. Quais recursos e ferramentas você utiliza para gerir o uso da Internet como ferramenta do processo de informação dos acadêmicos, diante da total liberdade de informações propiciada pela Internet na contemporaneidade?

15. Quais estratégias adotadas por você para que os acadêmicos possam filtrar, adequadamente, as informações disponíveis na Internet?

16. De que forma você limita o uso da Internet nos trabalhos solicitados aos discentes?

17. Você costuma fazer observações e explanações acerca das diversas fontes de pesquisas disponibilizadas pela internet para os trabalhos de pesquisa solicitados?

18. Como você qualifica, com os discentes, os materiais, dados e informações coletadas por eles, através da Internet?

Obrigada pela sua participação!

ANEXO A – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E CURSOS CADASTRADOS NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Buscar por: Instituição de Ensino Superior Cursos

Nome ou Sigla da Instituição

Contém Exatamente

Curso

Contém Exatamente

UF

Município

Modalidade

Distância Presencial

SIGLA	INSTITUIÇÃO	IGC FAIXA	IGC CONTÍNUO	CI	CATEGORIA
UPF	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF	3	270	4	PRIVADA
UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	4	330	4	PRIVADA
ULBRA	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA	4	302	-	PRIVADA
URI	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI	3	256	4	PRIVADA

Registro(s): 1 a 4 de 4 Página de 1

© 2010 Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Todos os direitos reservados.

ANEXO B – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E CURSOS CADASTRADOS NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

ESTADO DE SANTA CATARINA

Buscar por: Instituição de Ensino Superior Cursos

Nome ou Sigla da Instituição

Contém Exatamente

Curso

Contém Exatamente

UF

Município

Modalidade

Distância Presencial

SIGLA	INSTITUIÇÃO	IGC FAIXA	IGC CONTÍNUO	CI	CATEGORIA
<u>UNIASSELVI</u>	<u>CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI</u>	3	223	-	PRIVADA
<u>ESEC</u>	<u>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA - ESEC</u>	-	-	-	PRIVADA
<u>FATTEP</u>	<u>FACULDADE DE TECNOLOGIA PEDRO ROGÉRIO GARCIA - FATTEP</u>	-	-	-	PRIVADA
<u>FAEM</u>	<u>FACULDADE EMPRESARIAL DE CHAPECÓ - FAEM</u>	-	-	3	PRIVADA
<u>IBES</u>	<u>INSTITUTO BLUMENAUENSE DE ENSINO SUPERIOR - IBES</u>	3	229	-	PRIVADA
<u>UNESC</u>	<u>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC</u>	3	231	4	PÚBLICA

SIGLA	INSTITUIÇÃO	IGC FAIXA	IGC CONTÍNUO	CI	CATEGORIA
<u>UNOESC</u>	<u>UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC</u>	3	247	-	PÚBLICA
<u>UNIPLAC</u>	<u>UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC</u>	3	230	-	PRIVADA
<u>UNISUL</u>	<u>UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL</u>		3	242	-
<u>UNIVALI</u>	<u>UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI</u>		3	281	-
<u>FURB</u>	<u>UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB</u>		3	266	-

Registro(s): 1 a 11 de 11 Página de 1

© 2010 Ministério da Educação - **Sistema e-MEC**. Todos os direitos reservados.